

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford - PPGSCA - UFAM)

Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

1. Indígenas na Cidade de Belém
2. Homossexuais na Cidade de Belém
3. Afro-religiosos na Cidade de Belém
4. Negras e Negros na Cidade de Belém
5. Catadores na Cidade de Belém
6. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém
7. Feirantes e Ribeirinhos dos Portos Públicos de Belém
8. Ribeirinhos das Ilhas de Belém
9. Moradores do Riacho Doce e Pantanal:
Histórias de luta e conquistas no Igarapé Tucunduba, Belém
10. A Luta pela regularização fundiária dos moradores da AGRISAL, Salinópolis.
11. "Fé e Esperança: Mulheres Guarreiras de Campo Sales", Manaus
12. "Histórias de Lutas e Conquistas dos Moradores do Bairro Jesus Me Deus", Manaus
13. "Famílias da Comunidade Parque Riachuelo I", Manaus
14. "Bairro Parque Riachuelo II: Histórias, Conquistas e Reivindicações", Manaus
15. "Ontem um dono, hoje milhares:
A História Bairro Parque São Pedro", Manaus
16. "Comunidade Negra de São Benedito da Praça 14 de Janeiro", Manaus
17. Indígenas na Cidade de Manaus: Os Saterê-mawé no Bairro Redenção
18. Mulheres Indígenas e Artesãos do Alto Rio Negro em Manaus
19. Comunidade "Beco dos Pretos" Morro da Liberdade Manaus - AM
20. Indígenas na Cidade de Rio Preto da Eva - Comunidade Indígena Beija-flor, Rio Preto da Eva - Amazonas
21. Bairro do Cabelo Seco - Marabá

Realização



Movimento em Defesa dos Portos Públicos da Cidade de Belém

Associação dos Trabalhadores do Porto do Açaí - ATPA
Associação dos Usuários do PAE das Ilhas Maracujá, Juçara e Papagaio - AUPIMAJUPA

Associação das Feiras e Mercados do Município de Belém - ASFEMBEL
Associação de Mulheres Pescadoras e Trabalhadoras Rurais da Ilha Itacoanzinho e Igarapé Caixão - ASMAMI
Associação do Complexo de Abastecimento do Juruas
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Belém

Apoio



FORD FOUNDATION



UFAM
PPGSA



UNAMAZ



UFPA



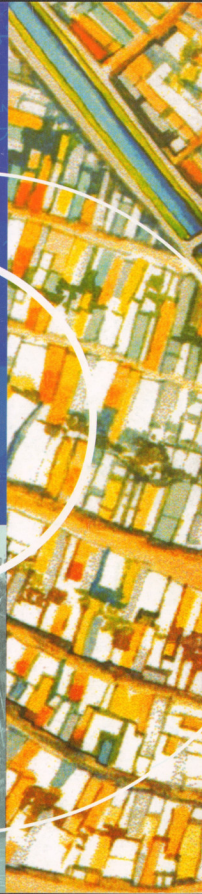
Instituto Amazônico de
Planejamento, Gestão Urbana
e Ambiental



Movimento em Defesa dos Portos
Públicos da Cidade de Belém

Nova Cartografia Social da Amazônia

Ribeirinhos das Ilhas de Belém 8



Movimento em Defesa dos Portos Públicos da Cidade de Belém



Foto ao lado: Participantes da Oficina de Cartografia em 22/06/2007

| Nome | Município de Origem ou Domicílio anterior | Domicílio atual |
|---------------------------------------|---|--|
| Antonio L. Feltosa do Nascimento | | Mosqueiro |
| César Lopes Nogueira | Ilha de Cotijuba | Ilha Nova |
| Edenei Nascimento da Silva | Município de Benfica (origem) | Ilha do Combu |
| Edson Magno Farias do Nascimento | Combu | Ilha Grande |
| Elias Silva da Costa | | Ilha Murutuçu |
| Felix Silva dos Santos | Cidade de Belém / Porto do Açaí | Cidade de Belém / Porto do Açaí |
| Francisco Ribeiro Campos | Ilha das Onças | Ilha do Paquetá |
| Hamilton Rodrigues Alves | | Ilha Nova |
| Jacinto Silva | Ilha do Jutuba | Ilha do Jutuba |
| Jeorci Silva da Costa | | Ilha do Murutuçu |
| João Rodrigues Pinho | São Sebastião da Boa Vista | Ilha Grande |
| Manoel de Matos Monteiro | | Ilha do Mosqueiro, Assentamento Paulo Fonteles |
| Márcia Helena Alves Mendes | Ilha do Urubuoca | Ilha do Urubuoca |
| Maria Auxiliadora N. Trindade | Município de Moju (origem) | Ilha do Maracujá |
| Maria Sueli das Mercês | Ilha da Juçara / Itacoazinho | Ilha da Juçara / Itacoazinho |
| Mário Lavareda de Souza | Acará | Ilha do Jutuba |
| Paulirio F. Araujo | Cidade de Belém | Cidade de Belém |
| Pedro Pantoja Ferreira | Acará | Ilha Grande |
| Silas Novaes | Município de Moju (origem) | Ilha do Jutuba |
| Vitor Carvalho do E. Santo | Ilha do Combu | Ilha do Combu |
| Milton Antônio da Costa Santos (Baia) | Ilha do Combu | Ilha do Combu |

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia
Fascículo 8
Ribeirinhos das Ilhas de Belém
Fevereiro de 2008
ISBN: 978-85-74013-78-7

Coordenação do Projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia"
Alfredo Wagner Berno de Almeida
(PGSCA/UFGA) e FAPEAM/CNPQ)

Equipe de Pesquisa
Cleonice Meireles de Macedo
(PDTU/NAEA/UFGA)
Raimunda Negrão da Silva Campos
Rodrigo Macedo Lopes
Solange Maria Gayoso da Costa
(PDTU/NAEA/UFGA)

Colaboradores
Felix Silva dos Santos
Edson Magno Farias do Nascimento
Pedro Pantoja Ferreira

Edição
Solange Maria Gayoso da Costa
(PDTU/NAEA/UFGA)

Cartografia e Mapa
Rodrigo Macedo Lopes

Fotografias
Rodrigo Macedo Lopes
Solange Maria Gayoso da Costa
(PDTU/NAEA/UFGA)

Projeto Gráfico
José Fernandes F. Neto

Em dezembro de 2005, em reunião do Conselho da Cidade e lideranças dos movimentos sociais em Belém, foi apresentado o projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia" e o resultado dos trabalhos de pesquisa com quemadadeiras de coco babaçu e quilombolas. Das situações sociais identificadas resultou a mobilização dos presentes na reunião para o desenvolvimento do Projeto com grupos que vivem nas cidades. A partir desta reunião teve origem a Série "Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia". Esta série inicia com os indígenas, homossexuais, afro-religiosos e negras e negros de Belém, e tem continuidade com outros grupos em Belém e outras cidades da Amazônia como Manaus(AM), Macapá(AP), Marabá, Salinópolis e Santarém(PA).



Transporte de Rasas rumo à Belém

Ser Ribeirinho

"É ser feliz, é ter liberdade, é estar em contato com a natureza. É ser guerreiro também, para lutar todos os dias pela manutenção de nossas ilhas, das margens dos rios, das nossas condições de vida, da nossa vida". (Edenei Nascimento da Silva, Oficina PNCSA. Ribeirinhos das Ilhas de Belém, 22/06/2007)

Belém e suas Ilhas

O Município de Belém está situado no vértice do estuário guajarinense e é parte integrante do estuário amazônico situado na foz do rio Amazonas. O estuário guajarinense, ambiente fluvial com influências marítimas, forma-se na confluência dos rios Pará, Acará e Guamá. Segundo os dados do Anuário Estatístico do Município a área total representa 50.582,30ha; a porção continental corresponde a 17.378,63ha e a porção insular com 33.203,67ha corresponde a 43 ilhas que compõe o Município de Belém. As ilhas encontram-se distribuídas geograficamente em quatro regiões: a) ao norte encontram-se quinze ilhas, com destaque para as ilhas de Mosqueiro (conhecida como a botica, possui várias praias de água doce sendo por isso muito procurada para veraneio especialmente durante as férias escolares) e São Pedro; b) ao centro leste são encontradas três, destacando-se a de Caratateua ou Outeiro (a maior delas e também destacada pelas suas praias); c) o extremo leste é composto por dezesseis, sendo as mais importantes Cotijuba, Tatucoca (que já abrigou a única estação geodésica da América Latina), Jutuba e Urubuoca/ Paquetá Açú; d) ao sul são encontradas oito, sendo as mais extensas as ilha de Cintra, Combu, Murutuçu e Grande.

A paisagem revela que Belém nasceu num complexo insular. A vida é intensa entre a cidade e as ilhas; estas são fonte de suprimento para cidade tanto como fornecedoras de alimentos (açai, farinha, frutas, peixes) como de outros materiais destinados a construção civil e produção da cerâmica. Também, são áreas de expansão urbanística como possibilidade de crescimento da cidade (com destaque para Caratateua). Por sua vez os serviços ofertados pela cidade são intensamente usados pelos ribeirinhos, que a ela se dirigem para escoar a produção, fazer compras, ir ao médico, frequentar a rede escolar e utilizar outros serviços.

Belém e suas Ilhas

| Ilhas | Área (ha) | Distância (km) em linha reta do centro de Belém às ilhas |
|--------------------------------------|-----------|--|
| Mosqueiro | 33,00 | 33,00 |
| Pombas | 0,73 | 44,00 |
| Maracujá | 1,89 | 46,80 |
| Praçago | 84,34 | 42,00 |
| Manum I | 2,45 | 42,80 |
| Manum II | 3,27 | 42,00 |
| Sem nome ¹ | 0,36 | 43,00 |
| Sem nome | 1,12 | 42,90 |
| Sem nome (não existe na ISLANDSAT) | | |
| Sem nome (identificada na ISLANDSAT) | 0,75 | 42,80 |
| Canuari | 256,95 | 38,50 |
| Sem nome (identificada na ISLANDSAT) | 2,27 | 40,00 |
| Conceição | 37,40 | 40,80 |
| Sem nome | 0,53 | 40,00 |
| São Pedro | 416,80 | 27,80 |
| Caratateua / Outeiro | 3.165,12 | 18,80 |
| Santa Cruz | 6,99 | 29,60 |
| Vicosa | | |
| Tafuca | 6,58 | 27,40 |
| Cofujá | 1.585,29 | 22,00 |
| Sem nome (não existe na ISLANDSAT) | | 22,00 |
| Coromha/Nova/Croimha | 10,87 | 23,20 |
| Jurubá | 507,87 | 22,30 |
| Unãvuoca/ Praquetã Agu | 789,76 | 13,80 |
| Sem nome | 7,87 | 17,60 |
| Sem nome | 1,20 | 17,20 |
| Patos/Novo/ Mirim | 280,56 | 15,80 |
| Patagava/Inubucal/Jararaca | 356,53 | 13,80 |
| Barra/Patos/Jararaguinha | 193,70 | 11,80 |
| Sem nome | ... | 12,50 |
| Sem nome | ... | 12,40 |
| Redonda/Jararaca/Longa | 109,39 | 11,00 |
| Fortim/ Ilana | 175,72 | 9,00 |
| Cruzeiro (não existe na ISLANDSAT) | 0,44 | 8,90 |
| Fortinho | 0,44 | 8,30 |
| Palio | 16,66 | 7,80 |
| Sem nome | | |
| Centro/Maracujá | 647,67 | 6,70 |
| Marcinera/Combu | 1.605,72 | 6,30 |
| Munutura/Munutucu | 879,83 | 9,00 |
| Plaçô da Cunha Grande | 929,16 | 12,20 |
| Pólvora/Vinha/Itanha | 8,86 | 16,00 |
| Negra | 14,78 | 18,50 |

Fonte: SEGEP, 2006.

Ocorrências de Frutas nas Ilhas

Mapeamento das ocorrências de frutas nas ilhas ao Norte, centro leste e extremo oeste.

| Frutas | Período de maior ocorrência segundo os participantes da oficina | | | | | | | | | | | |
|------------|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez |
| Açai | | | | | | | | | | | | |
| Bacaba | | | | | | | | | | | | |
| Bacuri | | | | | | | | | | | | |
| Castanha | | | | | | | | | | | | |
| Cupuaçu | | | | | | | | | | | | |
| Ingá | | | | | | | | | | | | |
| Manga | | | | | | | | | | | | |
| Muruci | | | | | | | | | | | | |
| Pupunha | | | | | | | | | | | | |
| Taperinha | | | | | | | | | | | | |
| Uxi | | | | | | | | | | | | |
| Uxi Piguiá | | | | | | | | | | | | |

Fonte: Oficina PNCSA realizada em 26/06/2007 na ilha do Maracujá.

Mapeamento das ocorrências de frutas nas ilhas ao Sul

| Frutas | Período de maior ocorrência segundo os participantes da oficina | | | | | | | | | | | |
|-----------|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez |
| Açai | | | | | | | | | | | | |
| Banana | | | | | | | | | | | | |
| Cacau | | | | | | | | | | | | |
| Cupuaçu | | | | | | | | | | | | |
| Ingá | | | | | | | | | | | | |
| Jambo | | | | | | | | | | | | |
| Limão | | | | | | | | | | | | |
| Manga | | | | | | | | | | | | |
| Taperinha | | | | | | | | | | | | |

Fonte: Oficina PNCSA realizada em 26/06/2007 na ilha do Maracujá.

¹Há divergências quanto a sua jurisdição administrativa - há aqueles que afirmam pertencer a Belém e outros a Ananindeua.

Pescado nas Ilhas

Mapeamento das ocorrências de frutas nas ilhas ao Norte, centro leste e extremo oeste

| Tipo de pescado | Período de maior ocorrência segundo os participantes da oficina | | | | | | | | | | | |
|----------------------|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez |
| Acará | | | | | | | | | | | | |
| Arria | | | | | | | | | | | | |
| Bacu | | | | | | | | | | | | |
| Bagre | | | | | | | | | | | | |
| Camarão de água doce | | | | | | | | | | | | |
| Dourada | | | | | | | | | | | | |
| Fihote | | | | | | | | | | | | |
| Mandubé | | | | | | | | | | | | |
| Mapará | | | | | | | | | | | | |
| Pescada | | | | | | | | | | | | |
| Pescada Amarela | | | | | | | | | | | | |
| Piramatuba | | | | | | | | | | | | |
| Pratqueira | | | | | | | | | | | | |
| Sarda | | | | | | | | | | | | |
| Siri | | | | | | | | | | | | |
| Tainha | | | | | | | | | | | | |

Fonte: Oficina PNCSA realizada em 26/06/2007 na ilha do Maracujá.

Mapeamento de ocorrência de pescado nas ilhas ao Sul

| Tipo de pescado | Período de maior ocorrência segundo os participantes da oficina | | | | | | | | | | | |
|------------------------------------|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez |
| Acará | | | | | | | | | | | | |
| Acará | | | | | | | | | | | | |
| Anjua / Cachorro de Padre | | | | | | | | | | | | |
| Araca | | | | | | | | | | | | |
| Arria | | | | | | | | | | | | |
| Bacu | | | | | | | | | | | | |
| Bagre | | | | | | | | | | | | |
| Baiacu | | | | | | | | | | | | |
| Camarão de água doce | | | | | | | | | | | | |
| Cangata | | | | | | | | | | | | |
| Caratá nas Ilhas Tapuá e Tapuzinho | | | | | | | | | | | | |
| Caratá nas outras ilhas | | | | | | | | | | | | |
| Dourada | | | | | | | | | | | | |
| Fihote | | | | | | | | | | | | |
| Itul | | | | | | | | | | | | |
| Jacundá | | | | | | | | | | | | |
| Jandiá | | | | | | | | | | | | |
| Jiju | | | | | | | | | | | | |
| Mandi | | | | | | | | | | | | |
| Mandubé | | | | | | | | | | | | |
| Mapará | | | | | | | | | | | | |
| Mapupiri | | | | | | | | | | | | |
| Pescada | | | | | | | | | | | | |
| Poracô | | | | | | | | | | | | |
| Sarapó | | | | | | | | | | | | |
| Siri | | | | | | | | | | | | |
| Sunubim | | | | | | | | | | | | |
| Tamuatá | | | | | | | | | | | | |
| Tartaruga | | | | | | | | | | | | |
| Treira | | | | | | | | | | | | |

Fonte: Oficina PNCSA realizada em 26/06/2007 na ilha do Maracujá.

Ribeirinhos das Ilhas de Belém

Sedes Municipais



Portos



Estradas



Hidrografia



Unidades de Conservação Ambiental



Mancha Urbana



Florestas Secundárias



Comunidades Ribeirinhas



Posto de Combustível - Fluvial



Posto de Combustível - Terrestre



Espaço de Lazer (Campos de Futebol e Festas)



Locais de Fuga e Abandono de Barcos por "Piratas"



Posto de Saúde



Carpintaria Naval



Igreja Católica



Igreja Evangélica



Afro-Religiosidade



Escolas



Alçaizeiros



Produção de Rasas



Estrativismo de Frutas



Pescaria Artesanal

Escala 1:150.000

Fonte: Base Cartográfica SIPAM

Elaboração: Rodrigo Lopes

Fevereiro de 2008

PNCSA

11°00'0"S

11°00'0"S

11°20'0"S

11°20'0"S

11°30'0"S

11°30'0"S



Porque o Fascículo

Este fascículo é uma construção e instrumento de luta do Movimento em Defesa dos Portos Públicos de Belém, para que se assegure não apenas a permanência desses portos na orla da cidade, mas também a melhoria da qualidade de vida das pessoas que têm sua vida e seu trabalho fincados na dinâmica dos mesmos como os ribeirinhos das ilhas de Belém que dependem dos portos para escoarem a sua produção, para que seus filhos possam frequentar a rede de ensino da cidade, para terem acesso ao atendimento nos postos de saúde, para fazer compras e outras atividades desenvolvidas na cidade.

Situações Identificadas

A Exigência Sanitária de Substituição da Rasa pela Basqueta

A partir do mês de junho de 2007, após registros de ocorrências de aparecimento da doença de chagas no Pará (atribuídas, pelos órgãos governamentais vinculados à vigilância sanitária, ao consumo do açai) o Ministério Público passa a convocar os produtores, maquinários e feirantes que trabalham com a produção do açai para firmar Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta TAC visando a adoção dos seguintes procedimentos: registrar a matéria prima adquirida, especialmente quanto a colheita, a debulha (açai) e o transporte; comercializar somente matéria prima que for acondicionada em engradados de plásticos, denominados de basquetas; acondicionar as basquetas em estrados de madeira elevados dez centímetros do solo... não comprar e vender fruto do açai com mais de quarenta e oito horas de apanhado, guardar as sobras em locais arejados, cobertos e livres de roedores. O descumprimento do TAC leva ao pagamento da multa de R\$ 500,00 (quinhentos reais), em havendo reincidência a multa será o dobro do valor aplicado.

A substituição da rasa pela basqueta vem sendo questionada, uma vez que deverá gerar grande impacto no processo e tecnologia utilizados há anos pelos produtores, ribeirinhos e feirantes na colheita, debulha e transporte do açai. Muitas famílias ribeirinhas vivem da produção da rasa.

"Moro no interior, trabalho com açai, com rasa. Muita gente depende da rasa, do açai. Consumo açai desde bebê; meus filhos, meus pais consomem também, nunca foram contaminados com nada. Nós colocamos uma capa no fundo da rasa para proteger, quando debulha o açai é direto na rasa não cai no chão. Os grandes vêm analisar e colocam essas coisas de contaminação. A prefeitura também precisa fazer a sua parte.

Estão se preocupando com as pessoas acima de nós, e nós que somos de baixa renda quem se preocupa com nós? Mas nós somos vivos, nós podemos gritar pelo que nós queremos". (Rosilene Oliveira Conceição, depoimento feito no II Seminário Trabalhadores do Açai: mercado e controle, realizado em 10.07.2007 PNCSA/NAEA/UJFA)

"O fabricante da própria rasa do açai já é da nossa comunidade ali ele que fabrica é ele que vende entendeu. Então eu acho que essa basqueta ele não deve ficar. Inclusive tem ai um documento que tem chamando o produtor pra discutir esse assunto e pra mim é totalmente inviável, me perde no trabalho diretamente com açai, mas pelo que eu vejo é impossível isso ai". (Pedro Pantofia Ferreira, Oficina PNCSA, Ribeirinhos das Ilhas de Belém, 22/06/2007)

"Eu concordo com o que ele tá colocando quem perde é o produtor e quem ganha mais é o atravessador. Porque veja bem, porque você chega com duas latas de açai aí já tem o guarda mão né, aí quando você chega com o açai naquela basqueta ele não quer pagar o preço de duas latas, porque ele acha que duas latas seria até rente o beço, então com isso o produtor já está perdendo. Afeta a qualidade do açai também, porque o vento faz secar, e pode molhar e outra também está desempregando pessoas da comunidade que vivem da rasa" (Mário Lavareda de Souza, Oficina PNCSA, Ribeirinhos das Ilhas de Belém, 22/06/2007)

"Ele perde muito, ele perde em qualidade, ele perde em preço e fica inviável, na rasa ele já não molha, ele é fácil de transportar não derrama e eu acredito que tem tudo pra continuar a rasa, agora quem teve essa infelicidade de colocar em basqueta que me perde, mas realmente são poucas as pessoas que trabalham com açai que concordam com isso ai". (César Lopes Nogueira, Oficina PNCSA, Ribeirinhos das Ilhas de Belém, 22/06/2007)

Também tem a questão do manejo. Muitas vezes esse açai ele é colhido em algum local distante, aí é o manejo que se chama; como é que você vai conseguirocar um açai dentro de uma basqueta, passando por debaixo de árvores de galhos e outras dificuldades que tem a ilha? Na rasa seria mais apropriado porque ele vem amarrado, quer dizer mesmo em caso de acidente por exemplo com a pessoa, o produto ali ele não vai se estragar, não vai derramar e com isso acarretar prejuízo e na basqueta com certeza é prejuízo. (Edenê Nascimento da Silva, Oficina PNCSA, Ribeirinhos das Ilhas de Belém, 22/06/2007)



Oficina das Ilhas de Belém



Milton Antônio da Costa Santos (Baia) Presidente da Associação de Agricultores Familiares e Piscicultores Artesanais das Ilhas de Belém - AFAPIB

TERMO DE COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUITA

Do presente ato, assinam, o **MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARÁ** DR. FABRIZO DE MOURA DE SALES JUNIOR, do Ministério Público, neste ato representado pelo Promotor de Justiça DR. MARCO ADELMO LIMA DO NASCIMENTO e o produtor que comercializa **FREITO DO AÇAI DAS PIRAS**, devidamente representado, conforme informações acima, através do representante **COMPROVEDORES** de parte dele, dos nomes a seguir, e ainda, o agente, denominado La Gráfica La 9ª RUA DE SOTERIO representado pelo Sr. Renato TOSTA de SOUZA RUA DA BARRA, SOTERIO DE SOTERIO e a BEC 218 de SOTERIO de SOUZA, R. E. O. S. E. M. e o público a presente **TERMO DE COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUITA**, no **COMPROMISSO** assumido, no qual se tem presente que a partir da assinatura do presente, cada um se vincula quanto aos Termos:

1. As **COMPROVEDORES** comprometem-se a realizar a sustentabilidade através de registros de manejo agrícola, representando quanto a colheita, a debulha, a taxa e o transporte. Os cuidados devem constar, no mínimo, sobre o cultivo do beneficiário e identificação de local de origem do produto para facilitar o rastreamento. Para identificação deverá ser disponibilizada um logotipo de identificação comercial (NAEA/NAEPA).
2. As **COMPROVEDORES** comprometem-se a comercializar somente a matéria prima, que for acondicionada em recipientes de plásticos, denominados de basquetas.
3. As **COMPROVEDORES** comprometem-se a comercializar o basquete em estrado de madeira, elevada do contatamento do solo, e no mínimo de 10 centímetros, evitando o contato do material que não vai a colheita, que poderá ser usado, para adotar medidas e medidas.
4. As **comprovedoras** comprometem-se a não comprar e vender frutos do açai com mais de quarenta e oito horas de apanhado, pois não é produto de qualidade comprometido.
5. As **comprovedoras** comprometem-se a guardar os restos de venda em local arejado, coberto e livre de roedores.

As **comprovedoras** comprometem-se a fazer o basquete de colheita das Piras, artesanalmente.

As **COMPROVEDORES** que desobedecerem ao presente termo assinando no pagamento de multa, no valor correspondente de R\$ 500,00 (quinhentos reais) mensais, a multa será, o dobro do valor aplicado.

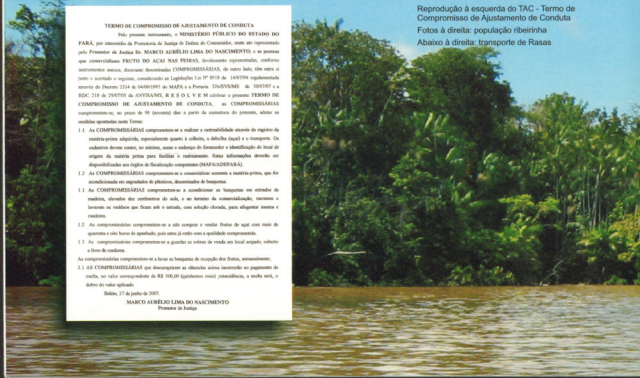
Belém, 22 de Junho de 2007

MARCO ADELMO LIMA DO NASCIMENTO
Promotor de Justiça

Reprodução à esquerda do TAC - Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta

Fotos à direita: população ribeirinha

Abaixo à direita: transporte de Raras





Falta de Segurança nos Rios e Ilhas

"Segurança, a segurança é a que mais está prejudicando nós hoje porque você não pode ter um relógio mais aqui, porque se alguém que vem da cidade ou até dos locais certo causa problema. O pirata levou o meu barco com oito dias. Então quer dizer aí você fica assustado, aí nós fomos atrás do barco. A gente vê ali a base da marinha né, é cheio de lancha que está se atrapalhando lá. Eu acho que também isso é uma forma da organização nossa cobrar da capitania dos portos, porque antes a capitania dos portos ela corria atrás do bajaranha pra dar multa e isso está terminando por quê?" (Depoimento de um participante da Oficina PNCSA, Ribeirinhos das ilhas de Belém, 22/06/2007)

"Quando roubaram o barco a gente fomos lá (refere-se a marinha). No dia 19 do mês passado roubaram dois, no outro dia perdeu quatro, roubaram só numa noite aí. O papai acionou a lancha da marinha e eles queriam documento de identidade pra eles ir atrás pra tentar recuperar ao menos, aí quando eles passaram com meia hora depois os caras já tinham tirado o motor do barco, já tinham levado já tinha sumido, eles ainda passaram pelo um canal lá por fora atrás da ilha de Cotujuba. Aí a gente rodou por aqui pelo Urubucua e eles estavam lá na beira do Arapiranga. Como a gente via de longe lanternando, focando lá e os caras tinham tirado lá em cima mais de casa o motor das canoas. Então eles não conhecem (refere-se a marinha), isso aí tem que ter uma estratégia, eles tem que conhecer a ilha. (Edson Magno Farias do Nascimento, Oficina PNCSA, Ribeirinhos das ilhas de Belém, 22/06/2007)

"Na casa do meu cunhado eles mandavam dizer que eles iam roubar o barco, e eles roubaram o barco levaram pra lá, e alguém passou e viu o barco lá. Eles só faltaram mandar uma carta de volta dizendo que era prá ir buscar de volta o barco mais sem levar a polícia, se levasse polícia ia entrar na bala. Eu acho que tinha que ter uma fiscalização ali". (Depoimento de um participante da Oficina PNCSA, Ribeirinhos das ilhas de Belém, 22/06/2007)

"Tem muitos lugares que eles mandam dizer pro dono do barco que o motor dele está vendido já. Pois é porque a partir do momento que acontece isso aí então a coisa já está organizada, entendeu. Desde o momento que você planeja, você pede algo de resgate a coisa está organizada, não é uma coisa comum. Então se está dessa maneira é porque há uma organização". (Depoimento de um participante da Oficina PNCSA, Ribeirinhos das ilhas de Belém, 22/06/2007)

Fotos acima: população ribeirinha e oficina de cartografia



Reivindicações

Revisão do TAC sobre o açai;

A permanência incondicional dos portos públicos nos mesmos lugares onde se encontram;

A ampliação do trapiche do Porto da Palha, do Porto do Açaí e do Porto de Icoaraci;

Implantação da coleta de lixo e do saneamento básico nas ilhas;

Ampliação dos serviços de atenção à saúde;

Implantação do serviço de ambulância para atender a todos nas ilhas;

A ampliação da oferta de transporte escolar da SEDUC e da SEMEC que fazem o transporte para Belém, com desembarque nos portos, de alunos de ilhas e municípios próximos a cidade;

Implantação de creches para atendimento dos ribeirinhos;

Implantação de uma linha regular de transporte nas ilhas;

Oferta de energia elétrica nas ilhas;

Assistência técnica para os produtores rurais;

Oferta do serviço de telefonia fixa;

Organizar uma força tarefa envolvendo a Marinha e a Polícia Militar para garantir a segurança nos rios e ilhas em parceria com as comunidades das ilhas;

Contatos

Associação dos Trabalhadores

do Porto do Açaí - ATPA
 Coordenador Geral: Fátima Silva dos Santos
 Coordenador de Esporte e Lazer: Lizairo Miranda de Freitas
 Coordenador Cultural e Eventos:
 Adelião Correia dos Santos (Abealá)
 Tesoureiro: Romualdo
 End: Av. Bernardo Sayão 1725
 Tel: (91) 91914095

Associação dos Usuários do PAE das Ilhas

Maracá, Juçara e Papagaio - AUPIMAJUA
 Presidente: Edson Magno Farias do Nascimento
 Vice Presidente: Ronaldo Afonso
 Secretária:
 Sonia do Socorro Siqueira de Souza
 Tesoureira: Maria de Fátima da Costa Santos
 End: Comunidade N. S. do Perpétuo
 Tel: (91) 81761922 / 91439190

Associação das Feiras e Mercados do

Município de Belém - ASFEMBEL
 Presidente: Raimundo Oliveira
 Secretário: Dalci Cardoso da Silva
 Diretor de Finanças:
 Ademir Nelson Lobato de Oliveira
 End: Rua Epitácio Pessoa 429
 Bairro do Guama
 Tel: (91) 91171063

Associação de Mulheres Pescadoras

e Trabalhadoras Rurais da Ilha Itacoazinho e Igarapé Caixão - ASMAMI
 Presidente: Maria Suell Conceição das
 Nascentes
 Vice Presidente: Deislaine Lima dos Santos
 Secretária: Maria do Socorro Assunção
 Tesoureira: Maria Zenilda Nascimento
 End: Ita da Juçara, Itacoazinho
 Tel: (91) 91823399 / 96342990

Associação do Complexo de

Abastecimento do Jurunas
 Trabalhadoras Rurais de Belém
 Vice-Presidente: Lilliam Faial
 Secretário: Sebastião Quaresma
 Tesoureira: Antonio Silva dos Santos
 End: Rua Fernando Guillon com
 Bernardo Sayão, s/n - sala 5
 Tel: (91) 9619438

Sindicato dos Trabalhadores e

Trabalhadoras Rurais de Belém
 Presidente: Pedro Pantoja Ferreira
 Secretário Geral: Pedro Macedo
 Tesoureira: Jová Costa
 End: Trav. D. Pedro I 1012 - Umarizal
 Tel: (91) 9185-9079

Instituto Amazônico de Planejamento,

Gestão Urbana e Ambiental - IAGUA
 End: Avenida Almirante Barroso,
 Pass. Santo Antonio, nº 47,
 Bairro do Marco, CEP: 66.095-550
 Tel: (91)3276-8900 / e-mail: iagua@ici.com.br